

**INTELIGÊNCIA MILITAR: UMA ANÁLISE ENTRE A OPERAÇÃO MINCEMEAT
(1943) ATRAVÉS DA DOCTRINA DE INTELIGÊNCIA DA FORÇA AÉREA
BRASILEIRA¹**

***MILITARY INTELLIGENCE: AN ANALYSIS BETWEEN OPERATION MINCEMEAT
(1943) THROUGH THE BRAZILIAN AIR FORCE'S INTELLIGENCE DOCTRINE***

Carlos Eduardo Atayde de Oliveira²
Pedro Ernesto Miranda Rampazo*
Paulo César Rioli Duarte de Souza**

RESUMO

A atividade de Inteligência é um trabalho realizado pelas instituições civis e militares com o intuito de produzir e proteger informações de interesses diversos. A doutrina de Inteligência da Força Aérea Brasileira promove essa atividade dentro da instituição, desenvolvendo e salvaguardando conhecimentos relevantes ao Comando da Aeronáutica. Tendo em vista a relevância desse tipo de serviço, este trabalho propõem-se a analisar a Operação Mincemeat, realizada pela agência britânica *Military Intelligence 5*, no contexto da invasão aliada à Sicília durante a Segunda Guerra Mundial, realizando uma correlação entre a atuação da agência britânica e o Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 200-23 – Ações de Contrainteligência no Comando da Aeronáutica. Para tanto, estão presentes no estudo os conceitos de Contrainteligência MCA 200-23, bem como a um apanhado histórico a respeito das operações Husky e Mincemeat, e por fim, a correlação supracitada. A Operação Mincemeat é inserida no contexto da Invasão Aliada à Sicília, ocorrida em 1943 (Operação Husky) e tinha o objetivo de alterar o processo decisório inimigo, mantendo veladas as reais intenções das forças aliadas, através de um cadáver com histórico militar e documentos intencionalmente falsificados, utilizando assim do conceito de Contraespionagem e da técnica da desinformação que estão presentes no manual analisado.

Palavras-chave: Atividade de Inteligência; Operações Militares; 2ª Guerra mundial; Contrainteligência; Desinformação.

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA).

² Cadete Aviador do 4º Esquadrão (Turma Orthrus, 2023).

*2º Ten QOCon Magistério História Superior. Graduado em História pela Universidade do Sagrado Coração. Academia da Força Aérea. E-mail: rampazopenr@fab.mil.br.

** Prof. Dr. Engenharia Metalúrgica Escola Politécnica/USP, MSc Engenharia Metalúrgica EESC/USP, Pós Doutorado Biomateriais IQ-Araraquara/UNESP, Especialização em Gestão de Negócios/Escola Trevisan, Engenharia de Produção-Materiais UFSCar. Email; prof_paulocezar@yahoo.com.br.

ABSTRACT

Intelligence activity is a task carried out by civilian and military institutions with the purpose of producing and safeguarding information of various interests. The Intelligence doctrine of the Brazilian Air Force promotes this activity within the institution, developing and safeguarding knowledge relevant to the Air Command. Given the importance of this type of service, this work aims to analyze Operation Mincemeat, conducted by the British agency Military Intelligence 5, in the context of the Allied invasion of Sicily during World War II, establishing a correlation between the actions of the British agency and the Brazilian Air Force Command Manual (MCA) 200-23 – Counterintelligence Actions in the Air Force Command. To accomplish this, the study includes the concepts of Counterintelligence MCA 200-23, as well as a historical overview of Operations Husky and Mincemeat. Lastly, the aforementioned correlation is presented. Operation Mincemeat is placed within the context of the Allied Invasion of Sicily, which took place in 1943 (Operation Husky), and its objective was to alter the enemy's decision-making process while concealing the true intentions of the Allied forces. This was achieved by using a corpse with a fabricated military history and intentionally falsified documents, thus employing the concepts of counterespionage and the technique of disinformation outlined in the analyzed manual.

Keywords: Intelligence Activity; Military Operations; World War II; Counterintelligence; Disinformation.

INTRODUÇÃO

Atividade de inteligência é um conceito que pode ser precisamente definido de acordo com o MCA (Manual do Comando da Aeronáutica) 200-1/2022, Doutrina de Inteligência da Aeronáutica, que determina os preceitos básicos para o desenvolvimento da atividade de inteligência na Aeronáutica. Em conformidade com o item 1.3.12 do referido documento, a Inteligência é um produto oral ou escrito resultante de um processamento do dado, é obtido após etapas de avaliação, análise, integração e interpretação. Como atividade, a essência do trabalho de inteligência é a conversão do dado em conhecimento que sempre teve um caráter decisivo para as forças armadas. Crucial em qualquer conflito, esse tipo de operação contempla a utilização de ações especializadas com foco na obtenção de dados e informações relevantes de inimigos, pessoas e instituições de interesse de uma nação. O uso da inteligência militar é observado já nos conflitos da antiguidade, como citado pelo general chinês Sun Tzu, em sua obra A arte da guerra, a qual possui um capítulo dedicado à atividade de inteligência: “[...]se um soberano iluminado e seu comandante obtêm a vitória sempre que entram em ação

e alcançam feitos extraordinários, é porque eles detêm o conhecimento prévio e podem antever o desenrolar de uma guerra” (SUN TZU, 2007, p. 137).

Como uma atividade trivial, a inteligência esteve presente no maior conflito da história da humanidade, a Segunda Guerra Mundial. Na ocorrência dela, houve um extenso trabalho de diversas agências de inteligência aliadas para dissuadir, coletar informações e sabotar as forças do eixo, auxiliando as operações e manobras decisivas das forças dessa aliança naquele conflito.

Analisando especificamente o histórico do teatro de operações europeu da Segunda Guerra Mundial, constata-se que os países aliados possuíam o *Office of Strategic Services* (OSS), criado pelos dos Estados Unidos da América, o *Secret Intelligence Service (MI6)*, *Security service (MI5)* e o *Special Operations Executive* (SOE), criado pelo governo britânico. Tais agências atuavam na quebra de códigos inimigos e organizavam grupos de resistência em território ocupado, dentre muitas outras atividades relacionadas com as atividades de inteligência em benefício das forças aliadas (FARIAS, 2005).

O trabalho desses serviços de inteligência no teatro de guerra europeu é extremamente extenso, englobando atividades como Contrainteligência, influência em decisões políticas de países inimigos, neutros e até mesmo aliados, sabotagem, dissuasão, recrutamento da população de países ocupados pelo eixo, entre outros. Todo esse trabalho trazia informações privilegiadas e vantagens estratégicas ao comando das forças aliadas, o que resultava, na maioria das vezes, em grandes contribuições durante a guerra (HASTING, 2015).

A Segunda Grande Guerra representou um ponto marcante para o desenvolvimento da doutrina militar de muitas nações que estiveram envolvidas, além de ser um conflito amplamente utilizado como referência de estudos nessa área, como evidenciado no seguinte artigo publicado pelo Exército Brasileiro (EB):

[...] no tocante ao emprego, a DMT (Doutrina Militar Terrestre) do EB, no pós-2ª GM, apresentou significativa evolução baseada no amadurecimento institucional, na vocação ofensiva da doutrina norte-americana, no êxito no combate ao terrorismo e à subversão, nas capacidades agregadas pelos MEM (Materiais de Emprego Militar) adquiridos e nas novas unidades que foram criadas, elevando o nível de operacionalidade da Força Terrestre (VINICIUS, 2019, p. 63).

A presente produção tem como foco então realizar uma análise sobre a relevância da inteligência militar, pelos resultados da Operação Mincemeat, e sua contribuição para a Operação Husky. No intuito de contextualizar melhor esse tipo de trabalho, o serviço prestado pelas agências de inteligência britânicas, inseridas em tal evento, de forma a responder à seguinte indagação: Quais os aspectos do MCA 200-23 podem ser observados na atuação da

Military Intelligence section 5 (MI5) durante a invasão aliada à Sicília em 1943 na execução da Operação Mincemeat?

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar sob luz doutrinária do MCA 200-23 a atuação do *Military Intelligence section 5 (MI5)* para a invasão da Sicília entre 9 de julho e 17 de agosto de 1943, abstendo-se de realizar qualquer tipo de anacronismo. Para isso, foi estabelecido, para o bom andamento desta pesquisa, que será necessário descrever como essa agência de inteligência atuava, explicitando a relevância do serviço que esse tipo de agência prestou no evento citado. Este trabalho tem como objetivos específicos, quanto ao referencial de análise:

- Compreender os conceitos de Contrainteligência MCA 200-23.

E quanto ao contexto histórico:

- Descrever a Operação Husky;
- Discorrer a respeito da Operação Mincemeat.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Para essa fase de pesquisa, utilizou-se a DCA (Doutrina do Comando da Aeronáutica) 1-1, Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira, como base conceitual para destacar a importância da atividade de inteligência em conflitos armados que envolvam a nação brasileira e seus aliados, bem como demonstrar como esse tipo de atividade pode influenciar no futuro de um teatro de operações, o presente manual destaca também a relevância do trabalho da FAB nesse setor, compondo um esforço de variadas agências, nacionais ou multinacionais, contribuindo, dessa forma com a tomada de decisões relativas à defesa nacional.

Em concordância, observa-se que a Estratégia Nacional de Defesa (END), descreve parte do serviço da FAB, sendo este diretamente ligado com a atividade de inteligência.

[...] O Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro (SISDABRA), integrador dessas camadas, disporá de um complexo de monitoramento, incluindo o uso de veículos lançadores, satélites, aviões de inteligência e respectivos aparatos de visualização e de comunicações, que estejam sob integral domínio nacional (BRASIL, 2012, p. 87).

Contemplando a conceituação de Contrainteligência e sua aplicação no âmbito do COMAER, utilizou-se o MCA 200-1, Doutrina de Inteligência da Aeronáutica e aprofundando-se no estudo das atribuições do ramo da Contrainteligência, foi utilizado o MCA 200-23, Ações de Contrainteligência no Comando da Aeronáutica.

Diniz (2002) conceitua o serviço de inteligência como profissão, bem como apresenta uma noção do quanto as nações ao redor do mundo estão e sempre estiveram engajadas nesse tipo de atividade, além de destacar o quão necessárias são para a garantia da lei e da ordem democrática.

Fregapanni (2017) discorre, em seu livro, sobre quase todos os ramos da área de inteligência, com foco principal na espionagem, trazendo um apanhado histórico a respeito dos serviços secretos, dos espiões mais famosos, do que leva uma pessoa ao recrutamento nessa área, até a atualidade e as perspectivas para o futuro.

Análogo a tais pesquisas e estudos, Cepik (2003) define mais um conceito que contribui ativamente com este trabalho, ao trazer uma discussão a respeito das origens e a configuração atual dos sistemas de inteligência, analisando suas características e sua relação com as soluções de desafios da segurança nacional, esferas do poder governamental e com a parcela da sociedade interessada nesse tipo de serviço em geral e na coleta de informações relevantes.

Para contextualização no teatro de guerra europeu, utilizou-se os escritos de Garland (1993), o qual traz uma noção dos antecedentes históricos da invasão aliada à Sicília em 1943, tais como a conferência de Casablanca e os motivos estratégicos da escolha de Sicília como continuação da campanha do Norte da África.

Em consonância, Birtle (2021) foca sua análise da invasão da Sicília nos exércitos envolvidos, trazendo uma análise mais focada no decorrer da operação Husky.

Com vistas a analisar historicamente a operação, Montagu (1953), em seu livro de memórias a respeito da Operação Mincemeat, relata a respeito do ocorrido, trazendo uma maior riqueza de detalhes para a pesquisa. Além do livro, foram utilizados os documentos de época da Operação, produzidos pelo mesmo militar em 1943.

Por último, o historiador especialista em espionagem, Macintyre (2010), traz uma análise mais abrangente sobre a operação mincemeat, seus efeitos em relação à operação Husky e aos rumos da 2ª Guerra Mundial.

2 MÉTODOS DE ANÁLISE DO OBJETO DE ESTUDO

Com vistas a desenvolver este estudo, foi elaborado um artigo científico baseado no empreendimento de uma pesquisa de natureza aplicada, realizando uma abordagem qualitativa e do tipo bibliográfica e documental.

A pesquisa tem caráter bibliográfico por consequência dos dados os quais irão caracterizá-la: Artigos acadêmicos e livros de referência, além de uma análise documental de registros e arquivos do Governo Federal, bem como manuais da Força Aérea Brasileira, publicados em Boletins ostensivos do Comando da Aeronáutica.

Com o intuito de atingir os objetivos específicos deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de livros e publicações em revistas da área de inteligência produzidos por profissionais que descrevem a profissão de um oficial de inteligência, sua carreira e perfil.

Para o levantamento histórico e inserção no contexto da invasão da Sicília em 1943 visando a resolução do problema de pesquisa, fora feito um uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos, produzidos por teóricos de inteligência, que discorrem a respeito da operação Husky e da operação Mincemeat, bem como também foi feito um estudo dos relatórios e correspondências ligadas à operação propriamente dita. Dessa forma, espera-se atingir os objetivos específicos, relacionando tal apanhado histórico com os conceitos doutrinários de Inteligência da Força Aérea Brasileira.

3 AÇÕES DE CONTRAINTELIGÊNCIA NO COMANDO DA AERONÁUTICA

No cumprimento das atribuições da Força Aérea Brasileira no que tange a atividade de Inteligência, é promovida uma adoção de um melhor entendimento a respeito de Contrainteligência dispondo-se a adestrar e empregar e o uso efetivo da Aeronáutica, bem como garantir a proteção e a preservação do sigilo das fontes de interesse do Comando da Aeronáutica.

Dessa forma, observa-se o seguinte trecho retirado do presente manual:

[...]As ações de Contrainteligência têm por objetivo salvaguardar dados, conhecimentos e seus suportes (documentos, áreas e instalações, pessoal, material e meios de tecnologia da informação) de interesse do COMAER preservar, face à possibilidade de ação por parte de organizações de Inteligência adversa ou órgãos e pessoas a elas vinculadas, assim como de ações de qualquer natureza que se constituam em ameaça (BRASIL, 2017, p. 10).

Seguidamente, os objetivos da Contrainteligência são devidamente listados no presente manual (BRASIL, 2017):

- a) a identificação das ameaças efetivas ou potenciais à salvaguarda dos conhecimentos de interesse do COMAER e seus suportes, representadas pelas ações de Inteligência adversa e ações de qualquer natureza;
- b) a identificação das deficiências e vulnerabilidades na salvaguarda dos conhecimentos de interesse do COMAER e seus suportes;

- c) a propositura e/ou adoção de medidas que resultem no estabelecimento do nível desejável de salvaguarda dos conhecimentos de interesse do COMAER e seus suportes;
- d) a propositura e/ou adoção de medidas e ações a serem empregadas com a finalidade de influir no processo decisório adverso; e
- e) e) a produção de conhecimentos, em cumprimento ao Plano de Inteligência da Aeronáutica e aos Planos de Inteligência Setoriais.

A Contraineligência volta-se a ações de detecção, identificação, neutralização, obstrução e prevenção da atuação da inteligência de caráter adverso bem como das ações de natureza antagônica à integridade do COMAER como um todo (BRASIL, 2017).

Vale ressaltar que a Contraineligência é uma atividade essencialmente relacionada a Atividade de Inteligência como um todo. De acordo com o MCA 200-1, Doutrina de Inteligência da Aeronáutica, a Atividade de Inteligência é dividida no ramo da Inteligência e da Contraineligência, interligando rigidamente esses dois conceitos.

Ainda em concordância com o MCA 200-1, destaca-se que a Contraineligência desempenha um papel similar ao ramo da inteligência, contudo, voltado especificamente à proteção do conhecimento.

No âmbito de suas atribuições, a Contraineligência organiza-se em dois segmentos de ações distintos, o da Segurança Orgânica, que tem como objetivo prevenir ameaças à segurança de dados de interesse do COMAER, e o da Segurança Ativa, de caráter proativo, responsável por detectar, identificar, avaliar e neutralizar ações adversas aos interesses do COMAER (BRASIL, 2017).

Com vistas a desempenhar seu papel, é utilizado no segmento da segurança ativa utiliza as seguintes medidas: Contraespionagem, Contrassabotagem, Contraterrorismo e Contra-ações Psicológicas (BRASIL, 2017).

Sobreleva-se a definição do manual de Contraineligência a respeito do uso da desinformação como técnica especializada de Contraineligência com foco em desorientar e induzir o potencial inimigo a análises equivocadas a respeito de determinada situação (BRASIL, 2017). Cumprindo assim, com o proposto na alínea “d” dos objetivos da Contraineligência, sendo esse o emprego de ações que influenciam no processo decisório adverso.

Os conceitos apresentados pelo MCA 200-23 são abrangentes a todo o efetivo do Comando da Aeronáutica, de forma que a proteção proporcionada pelo ramo da

Contraineligência possa vir a atingir todos os níveis da instituição, necessitando, inclusive, do empenho coletivo do efetivo para a avigorar esse tipo de trabalho (BRASIL, 2017), como expõe-se no seguinte trecho: “[...] É importante que as capacidades individuais e coletivas, de todo o efetivo do COMAER, colaborem com o SINTAER, potencializando a atuação da Contraineligência e contribuindo com a instituição na persecução de seus objetivos” (BRASIL, 2017, p. 18).

Dessa forma, é possível compreender os conceitos de Atividade de Inteligência para a Força Aérea Brasileira e sua relevância para a defesa nacional, bem como o ramo da Contraineligência, seus objetivos e as técnicas utilizadas para o cumprimento de suas atribuições.

4 OPERAÇÃO HUSKY

Ocorrida de 9 de julho a 17 de agosto de 1943, a operação Husky foi um desembarque anfíbio aliado na região da Sicília, localizada no sul da Itália. Deu-se após a rendição das forças do eixo na Tunísia, com o conseqüente fim da campanha do exército alemão no norte da África, em maio de 1943. No mesmo mês da invasão aliada, em 5 de julho, o exército alemão havia lançado uma grande ofensiva na frente oriental, dando início a Batalha de Kursk (BIRTLE, 2021).

A idealização da operação teve origem na conferência de Casablanca, realizada na cidade de Casablanca, Marrocos, em janeiro de 1943. Estiveram presentes na reunião o primeiro-ministro britânico, Winston Churchill, o presidente americano, Roosevelt, e representantes da França livre, os generais Charles de Gaulle e Henri Giraud. Foram pautas do encontro: as estratégias militares para o ano de 1943, onde foi decidido que seria de maior interesse estratégico uma investida militar sobre a Sicília, aproveitando a continuidade e posicionamento dos exércitos aliados no norte da África (BIRTLE, 2021).

O efeito esperado pelos aliados com essa invasão seria a tomada total das águas do mediterrâneo, a dispersão das tropas alemãs na frente oriental, que estavam engajadas na invasão da União Soviética e seriam realocadas para a defesa da Itália e a rendição italiana (GARLAND, 1993).

Concluída a conferência, deu-se início a preparação da invasão à Sicília, em uma operação de codinome “Husky”, a qual previa esforços militares por terra, ar e mar, porém, ainda havia uma séria problemática que consistia no imenso sacrifício militar que seria

exigido dos exércitos envolvidos na invasão, por conta da forte linha de defesa do eixo presente na região (BIRTLE, 2021).

A ideia de que a invasão da Sicília demandava um esforço militar considerável deve-se ao fato de que a defesa das forças do eixo se localizavam, em sua maioria, nas regiões mais montanhosas da ilha. As praias para o desembarque de tropas localizavam-se em uma região bastante estreita, já as posições inimigas, eram em regiões acidentadas (BIRTLE, 2021).

O principal alvo da operação era a cidade de Messina, a nordeste da ilha, por ser o ponto o qual permitia uma ligação direta entre as forças do eixo presentes na ilha e o restante da Itália. Uma vez tomada a cidade, não seria possível o ressuprimento das tropas alemãs e italianas que estavam defendendo a ilha (BIRTLE, 2021).

Contudo, um ataque direto à região seria inviável, uma vez que a cidade de Messina fica localizada na área mais acidentada da ilha, representando uma imensa vantagem estratégica para as forças do eixo que estavam defendendo a cidade (BIRTLE, 2021).

As forças aliadas optaram um desembarque anfíbio pela região costeira da ilha e posterior avanço para o interior, conforme apresentado na figura 01, tendo como alvos os portos de Palermo, a noroeste, e Catânia, Augusta e Siracusa, a sudoeste. Eles eram, na ocasião, os pontos mais acessíveis por conta de sua localização geográfica e sua proximidade com os principais aeródromos militares inimigos, que representavam uma ameaça à força invasora, por conta de possíveis ataques aéreos à frota e às tropas em terra (BIRTLE, 2021).

As tropas aliadas envolvidas na operação eram: o oitavo exército britânico, desembarcando a sudeste da ilha; o sétimo exército americano, sob comando do General Patton, desembarcando no golfo de Gela; o 505º e 504º Grupo de infantaria paraquedista do exército americano apoiaram a invasão anfíbia das tropas do Gen. Patton, realizando uma infiltração aeroterrestre por trás das linhas inimigas (BIRTLE, 2021).

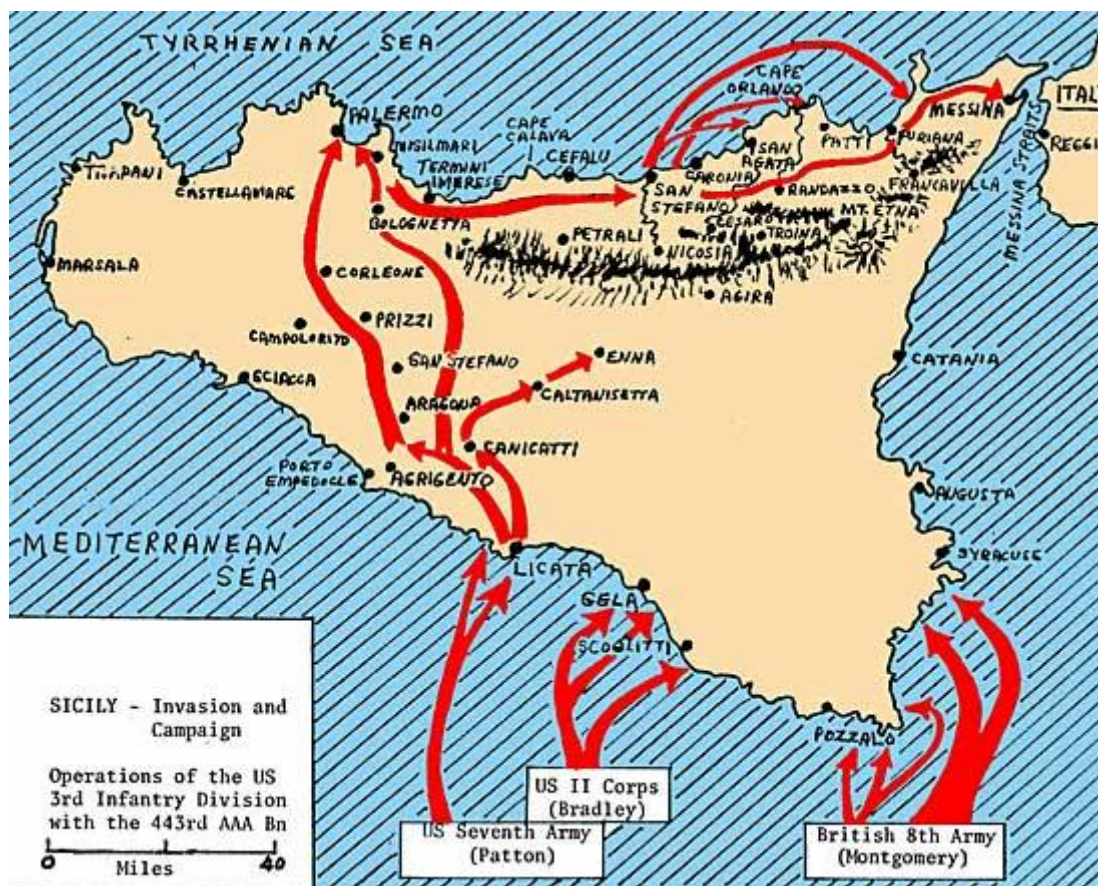


Figura 01 Mapa da invasão aliada à Sicília em 1943

Fonte: recuperado de <https://www.texasmilitaryforcesmuseum.org/36division/archives/443/44348.htm>

As tropas aliadas envolvidas na operação eram: o oitavo exército britânico, desembarcando a sudeste da ilha; o sétimo exército americano, sob comando do General Patton, desembarcando no golfo de Gela; o 505º e 504º Grupo de infantaria paraquedista do exército americano apoiaram a invasão anfíbia das tropas do Gen. Patton, realizando uma infiltração aeroterrestre por trás das linhas inimigas (BIRTLE, 2021).

4.1 EXPECTATIVA DO EIXO SOBRE A SEGURANÇA DO MEDITERRÂNEO

Enquanto os líderes das forças aliadas montavam o planejamento da invasão da Sicília, dando continuidade à campanha da Tunísia no norte da África, Hitler e Mussolini especularam sobre onde se daria a invasão aliada no mediterrâneo (GARLAND, 1993).

Por um lado, os italianos esperavam ataques aéreos dos aliados e uma invasão e consequente tomada das ilhas italianas, no sul do país, para a instalação de bases que permitiriam o controle das águas do mediterrâneo, não sendo esperado um ataque à Sicília ou

à região continental italiana. Mussolini, após o término da campanha da Tunísia em 1943, acreditava na invasão aliada ao sul da França ou à região dos Balcãs (GARLAND, 1993).

Por outro lado, os alemães esperavam uma invasão aliada na Grécia ou na região dos Balcãs, considerando que a região era extremamente importante para a economia da Alemanha e italiana, a população local era contrária a ocupação do eixo, além de que uma ocupação aliada na região também resultaria em uma dispersão dos exércitos alemães engajados na invasão da União Soviética (GARLAND, 1993).

Em maio de 1943, por conta de uma operação de Contraineligência aliada, Operação Mincemeat, o Comando militar alemão decidiu por reforçar as defesas da Grécia, em prejuízo ao sul da Itália, o que resultou em uma imensa vantagem militar aliada sobre as defesas do eixo presentes na Sicília (GARLAND, 1993).

4.2 FORÇAS DE DEFESA DO EIXO

Consistiam entre 170.000 a 200.000 militares italianos e 60.000 militares alemães, de acordo com o Museo Storico della Liberazione (2023), subordinados ao 6º Exército italiano, sob comando do Gen. Alfredo Guzzoni (BIRTLE, 2021).

Os italianos foram divididos em um total de quatro divisões de infantaria, além de defesas de resistência locais. Os alemães foram divididos entre a 15ª Divisão Panzer e a divisão panzer Hermann Goering (BIRTLE, 2021).

Do estado geral da tropa defensora, os italianos apresentavam material bélico deficiente para lidar com o desembarque anfíbio aliado, além de possuir militares com treinamento insuficiente, inexperientes e com baixo moral para a luta armada, sendo uma tropa com uma forte tendência a aderir a rendição (BIRTLE, 2021).

Os militares mais aptos das forças do eixo encontravam-se na 15ª Divisão Panzer do exército alemão, sendo composta por soldados experientes e aptos para oferecer uma boa resistência à invasão aliada, característica esta que não foi observada nos militares da divisão Panzer Hermann Goering, a qual possuía militares com experiência insuficiente (BIRTLE, 2021).

4.3 A ATUAÇÃO DO MILITARY INTELLIGENCE SECTION 5 (MI5) NA INVASÃO DA SICÍLIA

Para que a operação não fosse exposta ao comando das forças do eixo, os aliados requisitaram à inteligência britânica que fosse desenvolvido um plano que viesse a fazer o inimigo acreditar que os desembarques aliados seriam em outras regiões que não a Sicília (GARLAND, 1993).

A primeira parte do plano foi a Operação Mincemeat, que tinha o objetivo de vaziar propositalmente uma falsa informação de que o alto comando aliado havia abandonado a ideia de invadir a Sicília e decidido por invadir a Sardenha, região insular da Itália, no mediterrâneo e a região do peloponeso, no sul da Grécia (GARLAND, 1993).

Para tanto, a inteligência britânica ficou responsável por fazer chegar às mãos do alto comando do exército alemão, uma carta de Londres endereçada ao Gen. Alexander, indicando que a invasão seria na Sardenha, e que os aliados pretendiam dissimular o inimigo fazendo-o acreditar que a invasão seria na Sicília, sugerindo ainda ao comandante das forças britânicas no Oriente Médio, Gen. Henry Maitland Wilson, que mantivesse em sigilo as suas manobras para a “suposta” invasão às ilhas do dodecaneso, no extremo leste do Mar Egeu, na Grécia (GARLAND, 1993).

Desse modo, é possível, compreender o cenário da Operação Husky, bem como sua importância histórica no Teatro de operações europeu da Segunda Guerra Mundial.

5 OPERAÇÃO MINCEMEAT

5.1 PLANEJAMENTO

O objetivo da operação era o de deixar uma maleta à deriva para que fosse arrastado o mais próximo o possível de Huelva, na Espanha, de forma que se pensasse que era oriundo de uma aeronave que caiu no mar enquanto estava sendo levada por um oficial britânico para o quartel general aliado no Norte da África (MONTAGU, 1943).

Dentro da maleta, foi transportado uma série de materiais, para que se fizesse acreditar que eram de uso cotidiano do suposto oficial encontrado morto, porém, também havia um documento que transmitia a mensagem falsa de que a invasão aliada ocorreria na Grécia, e que os aliados pretendiam fazer o inimigo acreditar que a invasão da Sicília, que na época

estava sendo planejada, seria apenas uma forma de desviar a atenção do alto comando alemão do verdadeiro alvo (MONTAGU, 1953).

Um cadáver vestido com um uniforme de Major, conforme figura 02, dos fuzileiros navais reais, e vestindo um “Mae West” (colete de sobrevivência no mar utilizado por pilotos durante a Segunda Guerra Mundial) seria transportado em um submarino, junto com a maleta e um bote de borracha (MONTAGU, 1943).



Figura 02 O corpo de Glyndwr Michael, vestido como Martin, momentos antes de ser embarcado no HMS Seraph

Fonte: <https://www.nationalww2museum.org/war/articles/secret-agents-secret-armies-operation-mincemeat>

Dessa forma, levaria-se o corpo, por terra, até o submarino em um recipiente próprio, rotulado como “instrumentos ópticos” de forma que o conhecimento da operação ficasse restrita apenas aos envolvidos e que permitisse sua conservação. No dia em que foi depositado, após sua retirada do recipiente, era necessário que se amarrasse a maleta junto às vestimentas do corpo, para que a mesma não se desprendesse do corpo enquanto estivesse à deriva. O laço foi feito de forma a simular que o oficial tivesse tirado a corrente para maior conforto na aeronave, mas mesmo assim a tivesse mantido presa a ele para que a bolsa não fosse esquecida ou escorregasse dele na aeronave (MONTAGU, 1943).

Foi determinado que o local o qual o corpo deveria ser depositado era na costa da Espanha, o mais próximo o possível de HUELVA e de preferência a noroeste da foz do rio, por conta do parecer comunicado pelo Departamento de Hidrografia Britânico de que as marés, naquela época do ano, ocorrem maioritariamente para cima e para baixo ao longo da costa (MONTAGU, 1943).

A principal consequência esperada nessa operação era de que os alemães e espanhóis acreditassem que nessa maleta havia uma informação extremamente sensível e que a ciência delas trariam consequências em benefícios das forças do eixo (MACINTYRE, 2010).

5.2 CONTEÚDO DA MALETA

O Cadáver em questão, carregava uma maleta com inúmeros itens, além do material destinado à inteligência alemã, de forma que se fizesse acreditar que eram de uso pessoal do suposto oficial (MACINTYRE, 2010).

Para que o disfarce não fosse comprometido, dentre o conteúdo da maleta, havia a identificação falsa do “Major Martin”, bem como uma correspondência garantindo que aquele oficial seria de confiança do alto comando do exército britânico (MONTAGU, 1953).

De todo o conteúdo da maleta, três cartas foram abertas e fotografadas pelo gabinete do Estado Maior Espanhol, dentre elas:

1. Uma carta de Lord Louis Mountbatten, Chefe de Operações Combinadas do exército britânico ao General Dwight D. Eisenhower, pedindo-lhe que escrevesse uma mensagem para o panfleto quase completo sobre Operações Combinadas. Na carta, uma frase final elogia o mensageiro, Major Martin, como um homem a quem o General poderia falar abertamente neste e em outros assuntos, pois ele possuía sua total confiança.

[..] Sede de Operações Combinadas 1A Richmond Terrace Whitehall, S.W.1 22 de abril Estou enviando dois exemplares do panfleto que foi preparado descrevendo as atividades do meu Comando; Também anexeí cópias das fotografias que serão incluídas no panfleto. O livro foi escrito por Hilary St. George Saunders, o autor inglês de Battle of Britain, Bomber Command e outros panfletos que tiveram grande sucesso tanto neste país quanto no seu. A edição que será publicada nos Estados Unidos já teve vendas pré-publicação de quase um milhão e meio, e eu entendo que as autoridades americanas distribuirão o livro amplamente por todo o Exército dos EUA. Eu soube pelo British Information Service em Washington que eles gostariam de receber uma 'mensagem' sua para usar na propaganda do panfleto, e que eles pediram a você diretamente, através de Washington, para tal mensagem. Estou enviando as provas em mãos de meu Oficial de Estado-Maior, Major W. Martin dos Royal Marines. Não preciso dizer o quão honrados todos nós seremos se você der tal mensagem. Eu percebo perfeitamente o que muito está sendo pedido a você em um

momento em que você está tão ocupado com assuntos infinitamente mais importantes. Mas espero que você possa encontrar alguns minutos para fornecer ao panfleto uma expressão de sua inestimável aprovação, para que seja amplamente lido e tenha todas as chances de levar sua mensagem de cooperação aos nossos dois povos. Estamos observando seu esplêndido progresso com admiração e prazer e todos desejamos poder estar com você. Você pode falar livremente com o major Martin sobre este assunto, bem como sobre qualquer outro, pois ele tem toda a minha confiança. Com os melhores cumprimentos, Louis Mountbatten General Dwight Eisenhower QG das Forças Aliadas Argel (MACINTYRE, 2010, p.125).

2. Uma outra carta de Lord Louis Mountbatten endereçada ao Comandante-em-Chefe da Frota britânica no Mediterrâneo, Sir Andrew Browne Cunningham, afirmando que o Major Martin estava carregando uma carta urgente para o General Alexander.

Sede de Operações Combinadas 1A Richmond Terrace Whitehall, S.1 21 de abril
Caro Almirante da Frota, Prometi ao VCIGS que o Major Martin providenciaria com você a transmissão posterior da carta que ele tem com ele para o General Alexander. É muito urgente e muito quente e como há algumas observações nele que não puderam ser vistas por outros no Ministério da Guerra, não poderia passar por sinal. Tenho certeza de que você verá que isso ocorre com segurança e sem demora. Acho que encontrará para Martin o homem que deseja. Ele é quieto e tímido no começo, mas realmente sabe das coisas. Ele foi mais preciso do que alguns de nós sobre a provável sequência de eventos em Dieppe e esteve bem envolvido nos experimentos com as mais recentes barcaças e equipamentos que ocorreram na Escócia. Deixe-me tê-lo de volta, por favor, assim que o ataque terminar. Ele pode trazer algumas sardinhas com ele, eles estão nos pontos aqui! Com os melhores cumprimentos, Louis Mountbatten. Almirante da Frota Sir A.B. Cunningham G.C.B., D.3.0. Comandante em Chefe do Mediterrâneo QG das Forças Aliadas Argel (MACINTYRE, 2010, p.123).

3. Uma carta, a principal da operação, do Tenente-General Archibald Nye, endereçada ao General Sir Harold Alexander, transmitindo a mensagem de que pretendia-se lançar um ataque anfíbio na Sardenha e no sul da Grécia, utilizando uma “suposta” operação contra a Sicília como cobertura para esta invasão.

[...] Chefe do Estado-Maior Imperial escritório de guerra Whitehall Londres S.W.1. 23 de abril de 1943, Meu caro Alex, Pessoal e mais secreto Estou aproveitando o envio de uma carta pessoal de um dos oficiais de Mountbatten, para lhe dar a história interna de nossas recentes trocas de telegramas sobre operações no Mediterrâneo e seus planos de cobertura correspondentes. Você pode ter achado que nossas decisões foram um tanto arbitrárias, mas posso garantir que o C.0.5. O Comitê deu a mais cuidadosa consideração tanto à sua recomendação quanto à do Jumbo. Tivemos informações recentes de que os Boche têm vindo a reforçar e reforçar as suas defesas na Grécia e Creta, e C.I.G.S. sentimos que nossas forças para o assalto eram insuficientes. Foi acordado pelos Chefes de Estado-Maior que a 5ª Divisão deveria ser reforçada por um Grupo de Brigadas para o assalto na praia ao sul do Cabo ARAXOS e que um reforço semelhante deveria ser feito para a 56ª Divisão em KALAMATA. Estamos destinando as forças e fretes necessários. Jumbo Wilson havia proposto selecionar a SICÍLIA como alvo de cobertura para “HUSKY”, mas já a tínhamos escolhido como cobertura para a operação BRIMSTONE. O Comitê C.O.S. Argélia, o treinamento anfíbio que acontecerá na costa da Tunísia e o pesado bombardeio que será feito para neutralizar os aeródromos sicilianos, devemos manter nosso plano de torná-lo a cobertura para 'BRIMSTONE de fato, temos uma ótima chance de fazê-lo pensar que iremos para a

Sicília é um objetivo óbvio e sobre o qual ele deve estar nervoso. Por outro lado, eles sentiram que não havia muita esperança de persuadir o Bloque de que os extensos preparativos no Mediterrâneo Oriental também foram direcionados à Sicília. Por esta razão, eles disseram a Wilson que seu plano de cobertura deveria ser algo mais próximo do local, ou seja, o Dodecaneso. Já que nossas relações com a Turquia estão obviamente mais próximas, os italianos devem estar bastante apreensivos com relação a essas ilhas. Imagino que você concordará com esses argumentos. Sei que você terá muito trabalho no momento e não tem muita chance de discutir operações futuras com Eisenhower. Mas se por acaso você quiser apoiar a proposta do Wilson, espero que nos avise logo, porque não podemos demorar muito mais. Lamento muito não termos podido atender seus desejos: sobre o novo comandante da Brigada de Guardas. Seu próprio indicado estava com um forte ataque de gripe e provavelmente não estará realmente em forma por mais algumas semanas. Sem dúvida, porém, você conhece Forster pessoalmente; ele se saiu extremamente bem no comando de uma brigada em casa e é, penso eu, o melhor companheiro disponível. Você deve estar tão farto quanto nós com toda a questão das medalhas de guerra e 'Purple Hearts'. Todos concordamos com você que não queremos ofender nossos amigos americanos, mas há muito mais do que isso. Se nossas tropas que estão servindo em um determinado teatro receberem condecorações extras apenas porque os americanos também estão servindo lá, seremos confrontados com uma grande quantidade de descontentamento entre as tropas que lutam em outro lugar, talvez tão amargamente, talvez mais ainda. . Acho que devemos agradecer aos americanos por sua gentil oferta, mas dizer com firmeza que isso causaria muitas anomalias e lamentamos não poder aceitar. Mas está na pauta do próximo Encontro dos Militares, e espero que vocês tenham uma decisão muito em breve. boa sorte Sempre seu, Archie Nye General o Hon Sir Harold R.L.G. Alexander, G.C.B., C.S.I, D.S.o., M.C. Quartel-General, 18º Grupo de Exército (MACINTYRE, 2010, p.120).

5.3 INSTITUIÇÕES E PESSOAL ENVOLVIDO

De acordo com o livro “Operation Mincemeat : the true spy story that changed the course of World War II” de Ben Macintyre (2010), a ideia de utilizar um corpo com uma identidade falsa e documentos tendenciosos vem do Tenente Aviador, Charles Cholmondeley, um oficial da Royal Air Force, que estava servindo como Oficial de inteligência no MI-5.

Cholmondeley pertencia ao departamento de segurança e inteligência da Royal Air Force, estando destacado no MI-5. Ao atingir o posto de Flight Lieutenant, equivalente ao de Tenente Aviador, foi recrutado por Tommy Argyll Robertson, chefe da seção B1A do MI5, responsável por investigar e capturar espões inimigos e agentes duplos.

Durante seu tempo de serviço no MI5, foi secretário do *Twenty Committee*, um grupo encarregado de analisar a exploração de agentes duplos.

Também conhecido como *XX committee*, o grupo tinha caráter ultrassecreto e reunia-se nos escritórios da sede do MI5 para discutir o sistema de agentes duplos da agência, novos planos de Contrainteligência e para descobrir novas formas de causar dano ao inimigo com informações falsas.

Em 31 de Junho de 1943, o Tenente Cholmondeley apresentou ao *XX Committee* um plano de Contrainteligência chamado “Trojan Horse” que consistia em fazer informações falsas chegarem ao conhecimento do inimigo.

A ideia de Cholmondeley é baseada em um documento escrito pelo Contra-Almirante da armada britânica John Henry Godfrey, denominado *trout memo*, o qual se tratava de um memorando com técnicas de como o inimigo poderia ser enganado, comparando essa atividade com a pesca no mar.

Segundo os escritos de Henry Chancellor, em sua obra “James Bond : the man and his world : the official companion to Ian Fleming's creation” a ideia de utilizar um corpo para transportar informações falsas ao inimigo teria partido de um Comandante da Marinha Real Sir Ian Fleming

[...] Havia também a "sugestão não muito simpática" número 28: O seguinte está contido em um livro de Basil Thompson: um cadáver vestido de aviador, com despachos em seus bolsos, poderia ser jogado na costa, supostamente de um pára-quedas que havia falhado (CHANCELLOR, 2005, p. 28).

O plano de Cholmondeley é apresentado para o comitê, sendo descrito da seguinte forma:

[...]Um corpo, obtido em um dos hospitais de Londres (preço normal em tempos de paz £ 10), é então vestido com uniforme do Exército, Naval ou Força Aérea de classificação adequada. Os pulmões são preenchidos com água e os documentos são colocados em um bolso interno. O corpo é então largado por uma aeronave do Comando Costeiro em uma posição adequada onde o jogo das correntes provavelmente levará o corpo para terra em território inimigo. Ao ser encontrado, a suposição na mente do inimigo pode muito bem ser que uma de nossas aeronaves foi baleada ou forçada a descer e que este é um dos passageiros. Embora o mensageiro não possa ter certeza de passar, se ele conseguir, as informações na forma de documentos podem ser de natureza muito mais secreta do que seria possível introduzir através de qualquer canal B1A normal (MACINTYRE, 2010, p.14).

A reação do comitê ao plano foi a de instruir Cholmondeley a aplicá-lo de alguma forma em alguma operação militar. Como sua execução exigia atividade em ambiente marítimo, optou-se por convocar um integrante do departamento de inteligência naval, que no caso foi o Comandante Ewen Montagu.



Figura 03 Charles Cholmondeley e Ewen Montagu em 1943

Fonte: recuperado de:

<https://www.nationalww2museum.org/war/articles/secret-agents-secret-armies-operation-mincemeat>

5.4 EXECUÇÃO

Quanto à execução da operação, pode-se dividir em três etapas, que foram realizadas gradualmente a partir do planejamento.

5.4.1 Escolha e preparação do corpo

Foi selecionado, em um necrotério de Londres, um cadáver de um homem, falecido recentemente, sem parentes próximos ou pessoas que pudessem reconhecê-lo facilmente. O corpo foi escolhido com base em sua idade, características físicas de um oficial britânico e estado de conservação condizente com o período de tempo da operação (MONTAGU, 1953).

O corpo foi vestido com fardamento militar dos Royal Marines e equipado com itens falsos itens pessoais, dentre eles: Identificação militar (Figura 05), uma medalha militar, um relógio, contas a pagas, correspondências de caráter “pessoal”, uma carteira contendo: Uma foto de sua suposta noiva, selos de correspondências, dinheiro, passagem de ônibus, ingressos de teatro, dentre outros (Figura 06). Também foi equipado, junto ao corpo, a maleta com o conteúdo sensível da operação (MONTAGU, 1953).

As correspondências, contas, e documentação pessoal foram ajustadas de tal forma que o Major tivesse deixado Londres após 24 de Abril de 1943, 5 dias antes do dia da operação (MONTAGU, 1953).

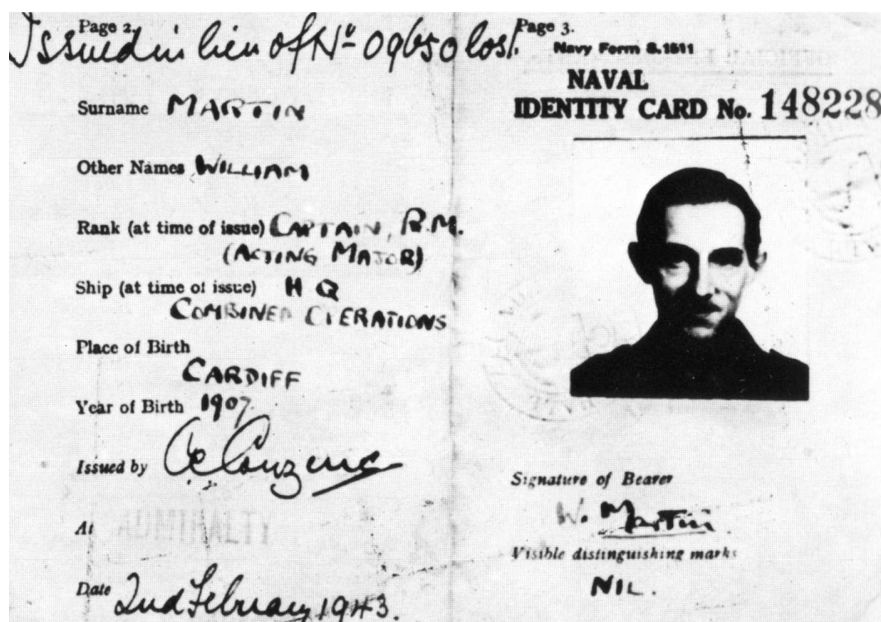


Figura 04 Identificação falsa do Major Martin

Fonte: <https://www.nationalww2museum.org/war/articles/secret-agents-secret-armies-operation-mincemeat>



Figura 05 Itens pessoais do Major Martin

Fonte: <https://www.nationalww2museum.org/war/articles/secret-agents-secret-armies-operation-mincemeat>

Logo em seguida, o corpo foi coberto com cobertor, levado até a sede do grupo, no MI5 e, posteriormente colocado em uma câmara resfriada com gelo seco, para manter sua preservação até o dia da operação (MONTAGU, 1953).

5.4.2 Embarque e lançamento do corpo

No dia 18 de Abril de 1943, o corpo foi levado até o porto da cidade de Greenock, na Escócia, onde foi embarcado no submarino HMS *Seraph*, na ocasião, foi sugerido ao Tenente Jewell (Figura 06), comandante da embarcação, que o corpo deveria ser lançado ao mar apenas com oficiais presentes no deck, e que a câmara fosse rotulada como “Instrumentos Ópticos”, diminuindo o número de militares cientes da operação, evitando assim possíveis vazamentos de informação (MONTAGU, 1953).



Figura 06 Tripulação do HMS Seraph

Fonte: <https://www.nmrn.org.uk/news/operation-mincemeat-jolly-roger-hms-seraph>

No dia 30 de Abril de 1943, às 04 H 15 min, ao chegar no local previsto, a câmara foi aberta, o cobertor retirado e o corpo foi examinado pelos militares envolvidos na operação. O colete salva-vidas foi inflado logo em seguida (MONTAGU, 1953).

Às 04 H 30 min, o corpo do Major Martin foi lançado ao mar, a posição reportada foi a aproximadamente 1,3 milhas da praia (MONTAGU, 1953).

5.4.3 Descoberta do Corpo

No dia 3 de Maio de 1943, foi comunicado pelo adido naval britânico, em Madrid, que chegou ao seu conhecimento a descoberta do corpo do Major Martin, por um pescador espanhol no dia 30 de Abril de 1943, na praia de La Bota, próxima da cidade de Huelva (conforme figura 06) (MONTAGU, 1953).

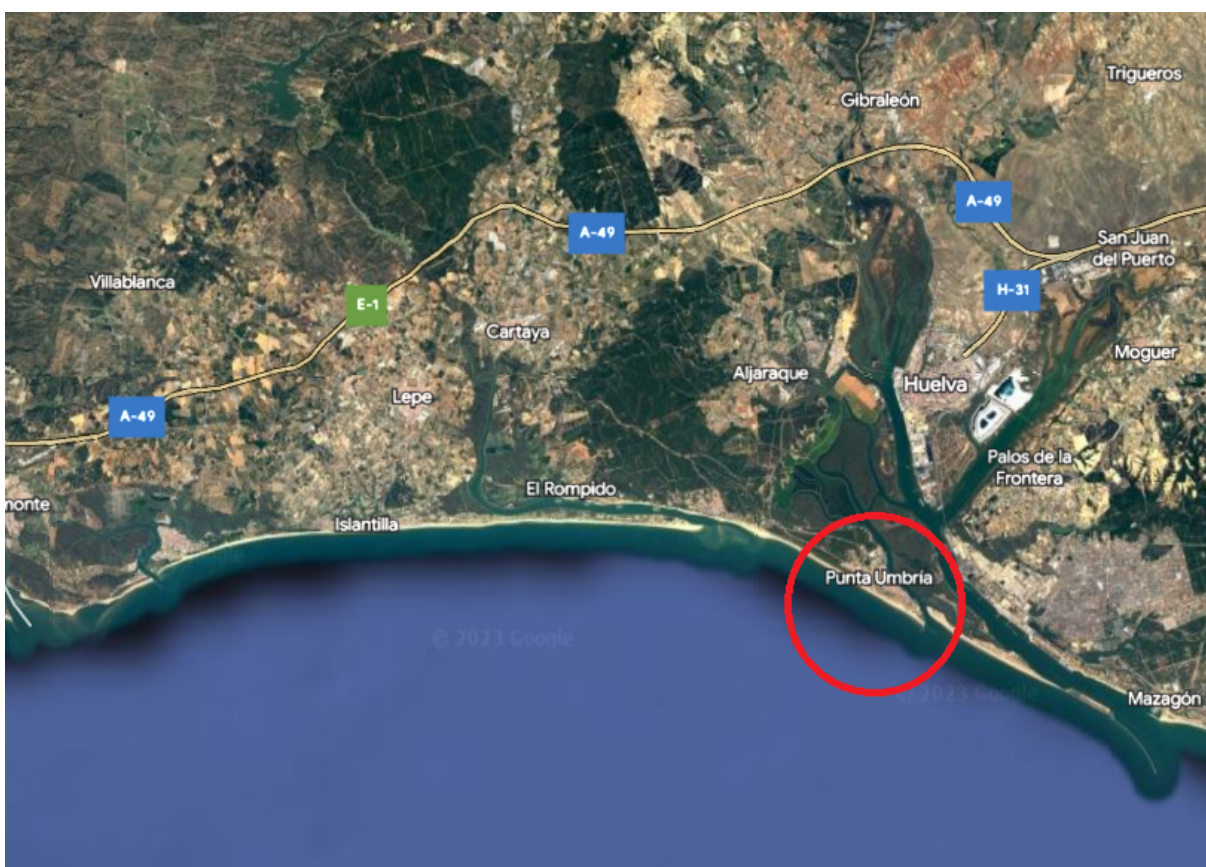


Figura 07 Local em que foi encontrado o corpo pelo pescador espanhol.
Fonte: Elaboração própria

O corpo foi entregue ao Vice-Cônsul britânico, em Huelva e em seguida, enterrado no cemitério de Huelva com honras militares, contudo, não havia menções à pasta que o mesmo carregava ou ao seu conteúdo (MONTAGU, 1953).

Após o funeral, o espião alemão, Adolf Clauss, que encontrava-se destacado em Huelva, tomou conhecimento e iniciou suas investigações em busca de informações relevantes acerca do cadáver encontrado (MACINTYRE, 2010).

De acordo com Macintyre, o espião alemão tentou acessar o conteúdo da pasta por meio de contatos dentro das forças armadas espanholas, porém não obteve sucesso, com o documento sendo enviado a Madrid e permanecendo em posse da Marinha Espanhola.

O Conteúdo das correspondências chegou ao conhecimento alemão em 8 de maio de 1943, por meio do espião alemão Karl-Erich Kuhlenthal, que ao tomar conhecimento da pasta sob os cuidados dos militares espanhóis, entrou em contato com o informante da *Abwehr* dentro do Estado-Maior espanhol, Tenente Coronel Ramón Pardo Suárez (MACINTYRE, 2010).

Segundo Macintyre (2010), acredita-se que foram agentes do serviço de segurança do Tenente Coronel Ramón que conseguiram retirar as correspondências do envelope, fotografá-las e inseri-las de volta aos envelopes, na tentativa de fazer os ingleses acreditarem que a correspondência não havia sido violada.

5.5 RESULTADOS DA OPERAÇÃO

O conteúdo da pasta chegou ao conhecimento do Alto Comando do Exército Alemão e do *Fuhrer* Adolf Hitler em 11 de Maio de 1943. Foi vista como altamente convincente, confirmando as suspeitas de Hitler a respeito de um provável ataque aliado à região dos Balcãs (MACINTYRE, 2010).

Em maio de 1943, o General Alfred Jodl, Chefe do Estado-Maior de Operações do Alto Comando do Exército Alemão, entrou em contato com o Comando Alemão em Roma, afirmando que era de conhecimento dos escalões superiores de que a invasão não seria na Sicília e sim, na Grécia (MONTAGU, 1953).

Após reuniões entre Hitler e seu analista de Inteligência, Coronel Von Ronne, uma foi emanada uma diretiva orientando a fortalecer as defesas da Sardenha e dos Balcãs, dando-lhes prioridade em relação à Sicília, onde foi designado o desembarque das tropas aliadas (MACINTYRE, 2010).

No final do mês de Maio do mesmo ano, o Diretor de Inteligência Naval obteve uma informação, classificada de que a 1ª Divisão Panzer havia sido transferida da França para a cidade de Tessalônica, na Grécia (MACINTYRE, 2010).

Posteriormente, uma mensagem interceptada atualizou a informação de que a 1ª Divisão Panzer estava deslocando-se para a cidade de Tessalônica, na região do Peloponeso, com cerca de 18.000 homens e 83 tanques (MACINTYRE, 2010).

Apesar do notável sucesso da Operação Mincemeat, não é possível afirmar se o assessoramento do Coronel Von Ronne ao Fuhrer Adolf Hitler fora verdadeiro ou intencionalmente comprometido, visto que em 1944, Von Ronne foi preso e executado por estar envolvido com a Operação Valquíria, que tinha como objetivo assassinar Hitler e tomar o poder na Alemanha Nazista (MACINTYRE, 2010).

A operação Husky iniciou-se na madrugada de 9 de Julho de 1943. A expectativa do Comando Aliado era de que levariam-se cerca de 90 dias para que a Sicília fosse completamente tomada, contudo, a ocupação foi concluída 38 dias após o início da invasão, no dia 17 de Agosto de 1943 (MACINTYRE, 2010).

Desta maneira, compreende-se o planejamento e a execução da Operação Mincemeat, bem como o quanto a mesma está inserida no contexto da Operação Husky, anteriormente descrita, sua relevância e suas peculiaridades.

6 CORRELAÇÃO ENTRE O MCA 200-23 E A OPERAÇÃO MINCEMEAT

Conforme apresentado no tópico 01, o MCA 200-23 elenca os elementos de Contraespionagem, Contrassabotagem, Contraterrorismo e Contra-Ações Psicológicas no âmbito do Comando da Aeronáutica como usos de Ações de Inteligência, objetivando a salvaguardar informações relevantes ao mesmo. Observa-se na Operação Mincemeat:

- **SALVAGUARDA DE INFORMAÇÕES:** conforme exposto, a Operação Husky como um todo tinha um caráter sensível e de interesse do Alto Comando das forças aliadas. Por conta da desvantagem militar notável que a força invasora haveria de enfrentar, era interessante o desvio considerável de defesas daquela região;
- **CONTRAESPIONAGEM:** ao utilizar um corpo como elemento dissuasório, a ação do *MI5* pode ser enquadrada como Contraespionagem por pois envolve enganar o inimigo e fornecer informações falsas para desviar sua atenção e recursos;
- **DESINFORMAÇÃO:** a ação do *MI5* claramente enquadra-se como técnica de desinformação, tendo em vista o objetivo final, de desviar as atenções do do escalão superior inimigo, induzindo o mesmo a um erro estratégico.

Dessa forma, entende-se que a Operação Mincemeat foi conduzida de forma a cumprir com as necessidades das Forças Aliadas naquela ocasião, podendo-se relacionar com a alínea “d” do item 2.1.6 do MCA 200-23: “[...] a propositura e/ou adoção de medidas e ações a serem empregadas com a finalidade de influir no processo decisório adverso” (BRASIL, 2017).

Dado o exposto na pesquisa, tornou-se explícita a relevância da atuação da inteligência britânica na invasão aliada à Sicília ocorrida entre 9 de julho e 17 de agosto de 1943.

O sucesso da operação Mincemeat fez com que os alemães deslocassem uma parte considerável de seu esforço de guerra para uma área absolutamente alheia à invasão aliada, o que fez com que restassem apenas tropas mal equipadas e inexperientes na defesa da Sicília.

Não é possível mensurar qual impacto que a 1ª Divisão Panzer traria se estivesse destacada na Sicília, contudo, certamente a mesma serviria de reforço considerável às defesas da ilha caso a operação tivesse falhado ou nunca tivesse sido executada.

O Military Intelligence 5, no âmbito de suas atribuições, atuou de forma organizada, velada e criativa, utilizando de todas as técnicas de disfarce para que as dúvidas a respeito da veracidade das informações encontradas junto ao cadáver ficassem apenas no campo especulativo. Dessa forma, foi possível fazer com que a informação chegasse ao destino previsto trazendo o resultado esperado.

Dado o exposto, percebe-se que a atuação do MI5 tem notáveis relações com o que é utilizado pela Força Aérea Brasileira nos tempos atuais como Doutrina de Contraineligência.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho explora a influência da Operação Mincemeat na invasão aliada à Sicília em 1943, denominada de Operação Husky, correlacionando com os conceitos presentes no MCA 200-23, Ações de Contraineligência no Comando da Aeronáutica.

O MCA 200-23 apresenta conceitos de Contraineligência empregados no âmbito do Comando da Aeronáutica, sendo responsável por salvaguardar conhecimentos sensíveis aos interesses do COMAER, sendo uma atividade constante, independente de estar em um contexto de conflito armado ou não.

Por isso, ressalta-se que não se pretende realizar qualquer tipo de anacronismo, e sim exercitar conceitos contemporâneos de guerra aplicados à um passado beligerante, realizando uma análise da atuação do *MI5*, inserido em um contexto relevante para a Segunda Guerra Mundial, através da Doutrina de Inteligência da Aeronáutica, demonstrando que as técnicas

utilizadas até hoje, na Força Aérea Brasileira, são as mesmas utilizadas por outras forças, com linhas doutrinárias próprias, com relevante sucesso no passado.

A Operação Husky foi lançada em julho de 1943, com o objetivo de invadir a Sicília, na Itália, a partir de um desembarque anfíbio de tropas aliadas, após o término da Campanha no Norte da África, sendo bem sucedida após cerca de um mês de Operação, com a rendição das forças do eixo presentes na ilha.

Por sua vez, a Operação Mincemeat, foi planejada e realizada pelo *MI5*, com o objetivo de alterar o processo decisório inimigo em relação às defesas da ilha, que envolveu o uso de um cadáver fictício com documentos alterados com a intenção de chegar ao conhecimento do Alto Comando Alemão convencendo-os de que a invasão aliada seria na Grécia, e não na Sicília, como previa a Operação Husky.

Através da pesquisa bibliográfica, foi possível perceber que a operação teve um papel notável no teatro de operações do mediterrâneo, utilizando-se de uma estratégia de desinformação, em prol do bom andamento dos planos militares aliados, salvaguardando informações sensíveis ao Comando das Forças Aliadas, contribuindo assim, de forma expressiva, para o sucesso da invasão da Sicília.

Pode-se perceber que conceitos previstos nas doutrinas de Inteligência e de Contrainteligência da Força Aérea Brasileira podem ser aplicados ao contexto da Operação Mincemeat. O *MI5* cumpriu com seus objetivos alcançando o resultado esperado, realizando uma operação de Contrainteligência, Operação Mincemeat, concedendo uma considerável vantagem estratégica para as forças aliadas na Operação Husky, além de resguardar os interesses do comando das forças aliadas, utilizando técnicas de Contraespionagem e desinformação, da mesma forma que o MCA 200-23 prevê que o objetivo da contrainteligência é salvaguardar os conhecimentos de interesse do COMAER, podendo-se utilizar dessas mesmas técnicas para tal.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para um maior entendimento da Operação Mincemeat e sua importância na história da Segunda Guerra Mundial. Além disso, espera-se que este trabalho sirva como uma base para futuras pesquisas e estudos sobre o assunto.

8 AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de expressar minha profunda gratidão aos meus orientadores, 2º Ten Rampazo e o Professor Paulo Rioli. Suas orientações experientes e pacientes foram fundamentais para a elaboração deste trabalho. Seus conhecimentos compartilhados contribuíram significativamente para o aprimoramento deste estudo. Sou grato pela confiança depositada em mim e pelo apoio ao longo desse processo. Por fim, expresso minha gratidão a todos os leitores, especialmente à banca, que dedicaram seu tempo para analisar e avaliar meu trabalho. Anseio que as contribuições apresentadas neste Trabalho de Conclusão de Curso possam agregar conhecimento à área de estudo e inspirar futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- BIRTLE, Andrew J. **Sicily 9 July-17 AUGUST 1943**. Washington, DC. 2021. The U.S Army Center of Military History.
- BRASIL. Ministério da Defesa Nacional. **Estratégia nacional de defesa**. Brasília: Ministério da Defesa Nacional, 2008. 64 p.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. a Portaria nº 1224/GC3, de 10 de novembro de 2020. Aprova a reedição do Manual que dispõe sobre a Doutrina Básica de Força Aérea. DCA 1-1. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, nº 205, 12 nov. 2020.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. **Doutrina de Inteligência da Aeronáutica: MCA 200-1**. Brasília. 2022.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. **Ações de Contrainteligência no Comando da Aeronáutica: MCA 200-23**. Brasília. 2017.
- CEPIK, Marco Aurélio Chaves . Sistemas Nacionais de Inteligência: Origens, Lógica de Expansão e Configuração Atual. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 1. 127 p, 2003.
- CHANCELLOR, Henry. **James Bond : the man and his world : the official companion to Ian Fleming's creation**. Londres, 2005.
- DEL'ISOLA E DINIZ, MARISA ALMEIDA. **Profissionalização da Atividade de Inteligência**. 2002. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/36735327.pdf>. Acesso em 22 Março 2023.
- FARIAS, Regina Marques Braga. História Secreta dos Serviços de Inteligência: Origens, evolução e institucionalização. **Revista Brasileira de Inteligência**, Brasília: Agência Brasileira de Inteligência, v. 1, n. 1, 2005.
- FREGAPANNI, GÉLIO. **Os segredos da espionagem**: A influência dos serviços secretos nas decisões estratégicas. Brasília: Tagore. 2001. 230 p.
- GARLAND, Albert N. **Sicily and the surrender of Italy** Washington, D.C. 1993. Center of Military History. United States Army.
- HASTING, Max. **The Secret War: Spies, ciphers, and guerrillas 1939-1945**. Nova Iorque: HarperCollins Publishers 2015.
- MACINTYRE, Ben. **Operation Mincemeat : the true spy story that changed the course of World War II**. Londres: Bloomsbury, 2010.
- MONTAGU, Ewen. **The man who never was**. 12 ed. Nova Iorque: Bantam Pathfinder, 1953.

MUSEO STORICO DELLA LIBERAZIONE. **Operazione Husky: la guerra in Sicilia**. Roma. Disponível em: <https://sbarchialleati.memoranea.it/la-guerra-in-sicilia.html>. Acesso em: 27 Fevereiro 2023.

SUN-TZU, Sun-tzu. **A Arte da Guerra: Os treze capítulos originais**. Geração Editorial, v. 3, f. 80, 2007. 160 p.

VINICIUS, CARLOS. **A evolução doutrinária do Exército Brasileiro a partir da experiência na 2ª Guerra Mundial**. Rio de Janeiro, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

DOCUMENTAÇÃO PRIMÁRIA

MONTAGU, Ewen. **Operation Mincemeat**. 1943. Classificado. Disponível em: <https://www.iwm.org.uk/collections/item/object/1030057855>. Acesso em: 10 Fev 2023.

ANEXO A - DOCUMENTAÇÃO PRIMÁRIA DA OPERAÇÃO MINCEMEAT

CONFIDENTIAL SECRET

OPERATION "MINCEMEAT" CONFIDENTIAL

OBJECT CONFIDENTIAL

It is desired to place in the hands of the German Intelligence Service some really convincing information which will mislead them as to the objective of HUSKY.

CONSIDERATIONS

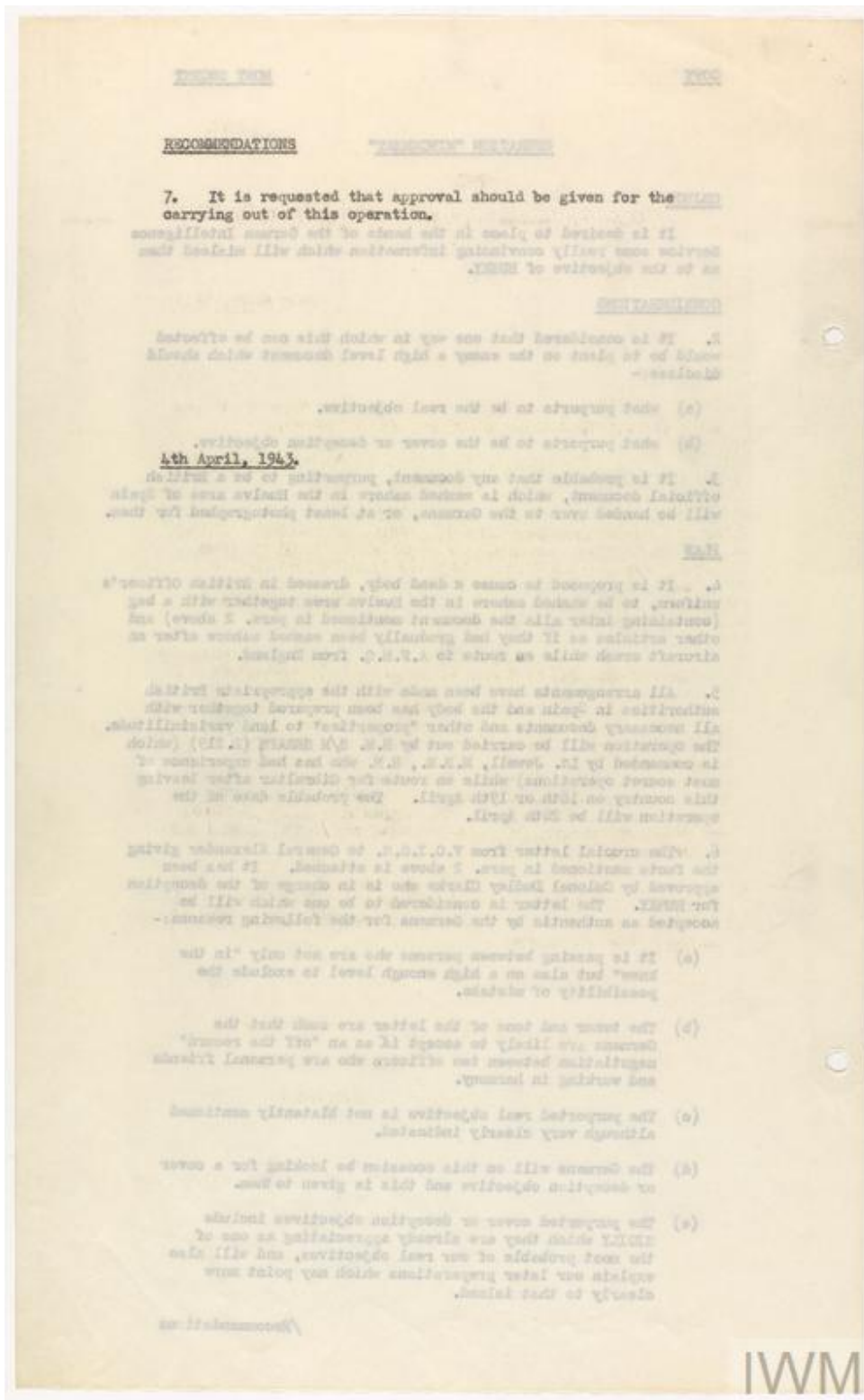
2. It is considered that one way in which this can be effected would be to plant on the enemy a high level document which should disclose:-
 - (a) what purports to be the real objective.
 - (b) what purports to be the cover or deception objective.
3. It is probable that any document, purporting to be a British official document, which is washed ashore in the Huelva area of Spain will be handed over to the Germans, or at least photographed for them.

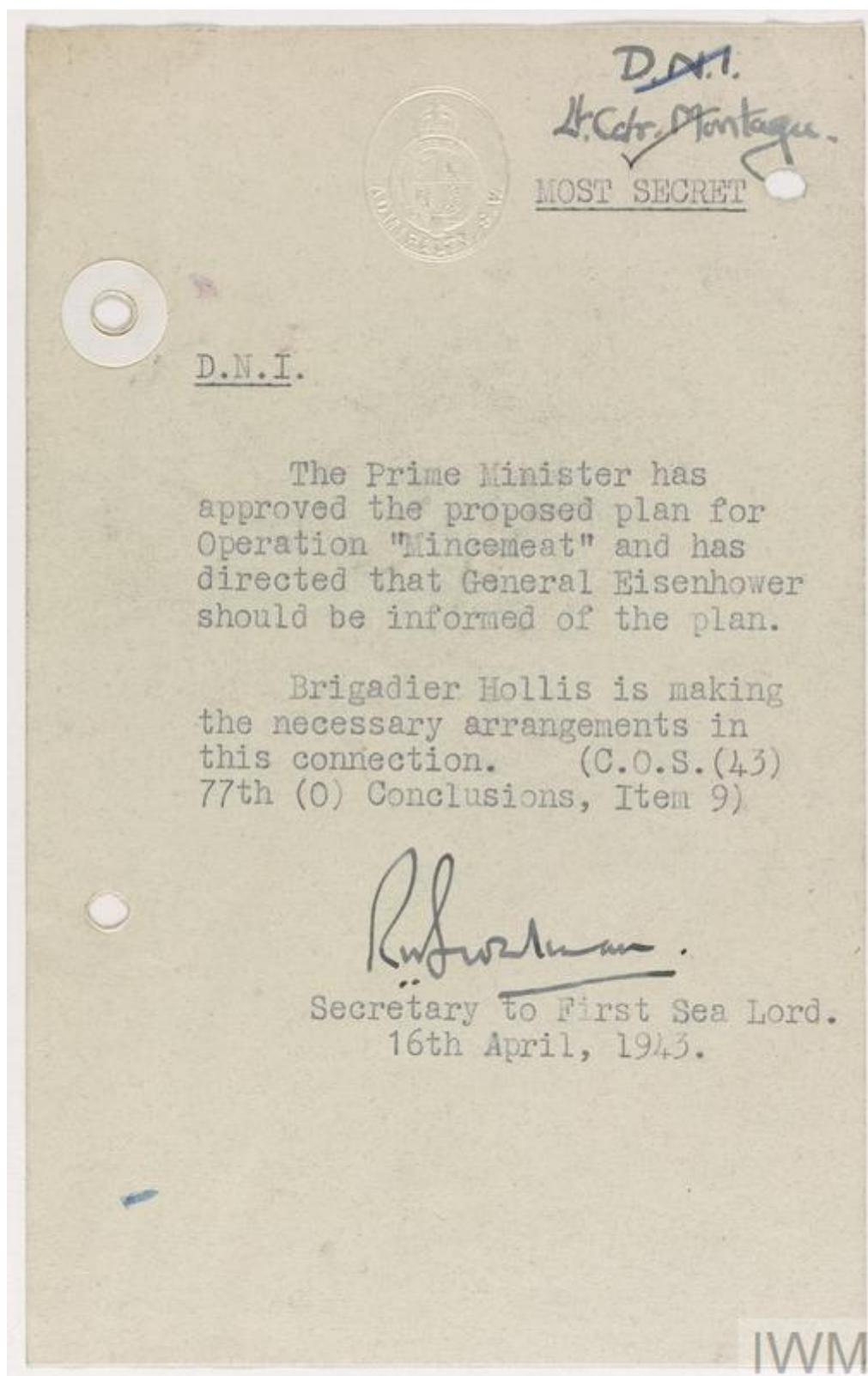
PLAN

4. It is proposed to cause a dead body, dressed in British Officer's uniform, to be washed ashore in the Huelva area together with a bag (containing inter alia the document mentioned in para. 2 above) and other articles as if they had gradually been washed ashore after an aircraft crash while en route to A.F.H.Q. from England.
5. All arrangements have been made with the appropriate British authorities in Spain and the body has been prepared together with all necessary documents and other "properties" to lend verisimilitude. The operation will be carried out by H.M. S/M SERAPH (P.219) (which is commanded by Lt. Jewell, M.B.E., R.N. who has had experience of most secret operations) while en route for Gibraltar after leaving this country on 18th or 19th April. The probable date of the operation will be 28th April.
6. The crucial letter from V.C.I.C.S. to General Alexander giving the facts mentioned in para. 2 above is attached. It has been approved by Colonel Dudley Clarke who is in charge of the deception for HUSKY. The letter is considered to be one which will be accepted as authentic by the Germans for the following reasons:-
 - (a) It is passing between persons who are not only "in the know" but also on a high enough level to exclude the possibility of mistake.
 - (b) The tenor and tone of the letter are such that the Germans are likely to accept it as an "off the record" negotiation between two officers who are personal friends and working in harmony.
 - (c) The purported real objective is not blatantly mentioned although very clearly indicated.
 - (d) The Germans will on this occasion be looking for a cover or deception objective and this is given to them.
 - (e) The purported cover or deception objectives include SECRET which they are already appreciating as one of the most probable of our real objectives, and will also explain our later preparations which may point more clearly to that island.

/Recommendations

IWM





MOST SECRET~~D.N.I.~~~~A.D.N.I.~~

WARNING: This message must first be paraphrased if it is essential to communicate it to persons outside British or Allied Government Services.

~~Most SECRET~~ MESSAGE 151451B/April IN

From F.O.S.

Date 15.4.43.
Recd. 1615.

NAVAL CIPHER 'A.I.' BY T/P CORRECTION

Addressed Capt.(s) 3 Repeated Admiralty C. in C. Western Approaches H.Q.C.C. C. in C. Plymouth F.O.I/C. Gibraltar H.M.S. SERAPH.

IMPORTANT

Capt.(s) 3 is to sail H.M.S. SERAPH for Gibraltar on 19th April on route ROSE repeated ROSE. H.M.S. SERAPH is to be ordered to carry out operation MINCEMEAT in accordance with verbal orders already received by Commanding officer establishing patrol for this purpose in area between Meridian 006 degs. 30' West and 008 degs. 00' West and North of 036 degs. 40' North. H.M.S. SERAPH is to be ordered to report to F.O.I/C. Gibraltar when operation is completed and to request onward route.

2. F.O.I/C. Gibraltar is requested to arrange total bombing restrictions in this area from 0001B 29th April.

151451B.

Advance copy sent Duty Capt. D.O.D.(H)

V.C.N.S.
A.C.N.S.(F)(2)
A.C.N.S.(H)
U.W.R.
N.A.(Mails)
Capt. Pina
D.O.D.(F)(2)
D.O.D.(H)(2)
D.D.O.D.(M)
Duty Capt.(2)
D.L.I.C.(2)
D. of P.(2)
D.A/S.W.
D.T.D.(M)
Hd. of M.
W.D.
I.P.(2)
D.N.I.(4)
Dep. Contr. } Bath.
Hd. of S.W.R. }

EML.

IWM

MOST SECRET

~~D.M.I.~~
~~A.D.N.I.~~

WARNING: This is an unparaphrased version of a secret cypher or confidential code message, and the text must first be paraphrased* if it is essential to communicate it to persons outside British or Allied Government Services.

(*NOTE: Messages shown as having been sent in a One-Time Pad:
"O.T.P." are excepted from this rule.)

MOST SECRET

MESSAGE

IN

300648B/April.

From: H.M. Submarine P.219 (SERAPH) **Date:** 30.4.43.

Recd: 0733

Naval Code (01) by W/T

Addressed: F.O.C. Gibraltar, Repeated F.O.C. Submarines,
IMMEDIATE

Operation MINCEMEAT completed. Request onward route,
My position 036 degs. 30' 007 degs. 20'. 3562 1632 3607.

300648B

Advance Copy D.C., D.O.D.(F), D.D.I.C.

V.C.N.S.
A.C.N.S.(F)(2)
U.W.R.
N.A. Mails.
Capt. Pim.
D.O.D.(F)(2)
D.O.D.(H)(2)
D.D.O.D.(M)
D.C.(2)
D.D.I.C.(2)
D. of P.(2)
D.A./S.W.
P.T.D.(M)
Head of M.

W.D.
I.P.(2)
D.N.I.(5)
D. of P.(2)
D. of P.(2)
Forecast Section.

J.R.

IWM